

ACM xinga o líder do PT de "besta" e cassa sua palavra

■ Petista tenta suspender sessão que discutia reeleição e reconhece erro após incidente

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), xingou ontem o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), de "besta". A ofensa não foi registrada pela taquigrafia porque ACM falou fora do microfone, mas está bem clara na gravação da TV do Senado. A briga ocorreu porque Dutra pediu a suspensão da sessão que discutiu a emenda da reeleição, alegando falta de quórum. Apenas 12 senadores estavam no plenário e o relator da emenda, Francelino Pereira (PFL-MG), era um dos ausentes.

Diante da insistência de Dutra para que suspendesse a sessão — uma das cinco obrigatórias para se discutir a reeleição —, ACM ficou nervoso. Cortou o som do microfone de Dutra, negou-lhe a palavra como líder (que pode falar quando quiser) e ordenou à taquigrafia que não registrasse as palavras do senador petista. Revoltado, Dutra continuou pedindo a suspensão da sessão e gritando que não tinha medo de grito e cara feia.

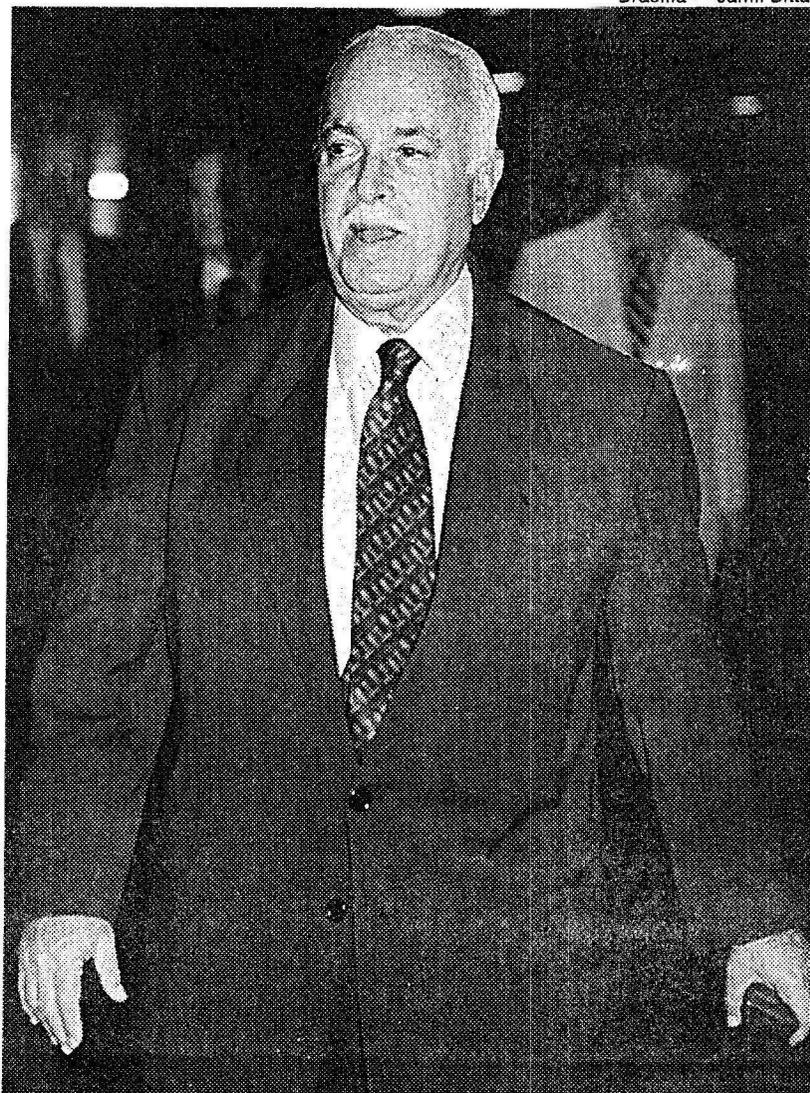
O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) achou artigos no regimento interno que davam razão ao presidente da Casa e o senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), afilhado político de ACM, condenou a

atitude do petista. O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) acusou Dutra de estar fazendo "balbúrdia".

Dutra reagiu à tentativa de ACM de apagar seu protesto da taquigrafia. "Não pode Vossa Excelência tirar as minhas palavras da taquigrafia, sou tão senador quanto Vossa Excelência", disse, em seguida adiantando que voltaria a falar mais tarde. "Não volta, não!", rebateu ACM. "Volto sim, volto sim", devolveu Dutra. "Sabemos do interesse do governo de votar a reeleição o mais rápido possível, mas o que está em jogo aqui é a instituição", disse Dutra, que não teve seu pedido de verificação de quórum atendido por ACM. "Vossa Excelência pode gritar sozinho, sem microfone", disse ACM.

No final, Dutra foi convencido de que estava errado, pois a discussão da emenda não exige quórum de votação. Na saída do plenário, ACM disse que seu objetivo era manter a sessão que conta prazo para apressar a votação da reeleição. "Isso foi obtido", afirmou. Já aprovada pela Câmara dos Deputados, a emenda será votada até o fim de maio, em primeiro turno, no plenário do Senado.

Brasília — Jamil Bittar



ACM disse ofensa fora do microfone, mas a TV Senado registrou tudo